

## **Cinomose – questionário com perguntas e respostas**

### **1. O que é cinomose?**

A cinomose canina é uma das doenças mais devastadoras descritas pela literatura veterinária especializada. É uma disfunção eminentemente infectocontagiosa entre a população canina, responsável por incentivar perturbações orgânicas nos sistemas digestivo, respiratório e nervoso, substancialmente.

### **2. Qual é o agente etiológico da patologia?**

O agente etiológico ou provocador do mal é vírus da cinomose canina, cujas classificações taxonômicas incluem ser pertencentes à família *Paramyxoviridae* e ao gênero *Morbilivírus*.

### **3. Qual a epidemiologia da doença?**

A presença da doença é registrada globalmente, ou seja, no mundo todo.

### **4. Como a transferência patogênica é efetivada?**

Contato direto entre indivíduos vulneráveis através das secreções biológicas dos sistemas digestório e respiratório, fundamentalmente.

### **5. Quais são as espécies adstritas à enfermidade?**

Canídeos e felinos domésticos e bárbaros, crucialmente.

## **6. Qual é a patogenia dessa dinâmica desafortuna?**

Como o grande contingente de agentes virais, o vírus da cinomose canina reproduz uma alta sensibilidade e especificidade pelas células brancas do sistema hematológico, ou seja, os glóbulos brancos. A partir de então, o vírus ganha acessibilidade para adentrar e disseminar-se sistematicamente para os tecidos e órgãos de predileção.

## **7. O que tem sido registrado sobre as eventuais falhas vacinais?**

Existe uma porcentagem de animais que são administrados com a vacina polivalente contra as viroses mais incidentes em cães, porém não expressam uma resposta efetiva satisfatória e suficiente. O conteúdo da vacina pode influenciar no resultado final do processo de desenvolvimento imune pelo animal, isto é, cientistas e membros da comunidade acadêmica destacam que a utilização de vacinas atenuadas pode suscitar um protocolo vacinal errôneo e incompatível para a proteção do animal, sendo passível de promover a instituição da infecção no animal e, juntamente com outros aspectos intrínsecos do animal como condição física, histórico de ectoparasitas, nutrição e sanidade ambiental precários, podem acarretar no óbito do animal.

## **8. Quais são os sinais clínicos mais consagrados da cinomose?**

O prelúdio do distúrbio condiciona o médico veterinário incumbido pelo caso a suspeitar de uma infecção comum. Porém, à medida que a doença evolui, os sinais clínicos especializam-se para uma configuração clínica mais afunilada, tais como alterações oftálmicas, alterações digestórias, perturbações do aparelho respiratório e, quando o padecimento situa-se no ápice da sua performance, o envolvimento neuromuscular é identificado e a cinomose emerge, classicamente, como uma das patologias infectocontagiosas mais devastadoras da clínica médica de pequenos animais.

## **9. Como o diagnóstico é organizado?**

A consumação desse desarranjo patológico deve ser estruturada a começar pela consulta clínica com um médico veterinário capacitado e habilitado. Sendo que o profissional inaugura o caso com uma anamnese meticulosa, coletando, através da entrevista com o tutor, informações e dados que instruirão o doutor a elaborar uma arquitetura diagnóstica exata em associação com uma análise física do elemento animal.

Em decorrência disso, a empregabilidade dos recursos laboratoriais é solicitada e o hemograma é a primeira opção selecionada, podendo evidenciar uma modificação patognomônica da cinomose. Todavia, as ferramentas sorológicas como a cadeia em polimerase, o ensaio imunoenzimático e a imunofluorescência potencializam o destaque dos anticorpos peculiares dessa moléstia infecciosa.

## **10. Existe tratamento para a cinomose canina?**

Sim, existe. A terapêutica é baseada no abrandamento sintomatológico, sendo administrados medicamentos de suporte para reedificar a condição clínica do paciente e no caso de uma infecção bacteriana presente, um antibiótico a critério do médico veterinário é comissionado para o combate à infecção, em companhia com anti-inflamatórios, anti-térmicos, vitaminas e anti-oxidantes. O uso de antivirais e soros comerciais ainda é uma controvérsia dentro da assembleia sábia.

## **11. Qual é a forma mais competente para o controle e prevenção da doença?**

A vacinação a partir dos 45 dias de vida, junto de mais duas doses intervalados por 21 dias com reforço anual. Não obstante, a vacinação isolada não é garantia de proteção imune, sendo pertinente também, uma convergência sanitária eficaz, tais como uma alimentação balanceada e equilibrada para cada fase de vida do animal, vermifugação trimestral, habitação sanitária e limitação do contato com outros indivíduos reconhecidamente contaminados pelo vírus.

## **Referências:**

ALBUQUERQUE, Andréia Rocha de.; DREHMER, Cesar Leandro.; SILVA, Vanessa Gomes da. Cinomose Canina: Revisão de Literatura. 2013.

### **Encontro Científico Cultural Interinstitucional;**

OLIVEIRA, Amanda Cláudia.; ANTONIO, Nayara da Silva.; ZAPPA, Vanessa. Cinomose Canina – Relato de Caso. 2009. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VII, N.12;

MARTINS, Danieli Brolo.; LOPES, Sonia Terezinha dos Anjos.; FRANÇA, Raqueli Teresinha. Cinomose Canina: Revisão de Literatura. 2009. *Acta Veterinaria Brasílica*, v.3, n.2, p.68-76.